

O Bibliotecário brasileiro na atualidade*

MURILO BASTOS DA CUNHA **

Diferenças entre trabalho e profissão. A profissão de bibliotecário, sua missão e objetivos. O bibliotecário no Brasil: sua formação, a legislação profissional e o mercado de trabalho.

TRABALHO E PROFISSÃO

Para se situar o bibliotecário brasileiro na nossa época precisamos voltar ao passado e rever sua evolução histórica na nossa sociedade.

Entretanto, necessitamos conhecer o que é uma profissão. Primeiramente vejamos o que os dicionários dizem:

- a) "atividade ou *ocupação especializada*, da qual se podem tirar os meios de subsistência; ofício." (1) (grifo nosso);
- b) "ocupação, emprego *que requer conhecimentos especiais* e geralmente *preparação longa e intensiva*; ofício." (2) (grifo nosso).

* Conferência proferida na Escola de Biblioteconomia da Associação Universitária Santa Úrsula (Rio de Janeiro), em 24 de maio de 1976.

** Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia. Bibliotecário do Ministério das Minas e Energia (Brasília).

Como podemos observar, uma profissão exige *conhecimentos especiais*, numa *preparação longa e intensiva*, transformando-se assim em *ocupação especializada*. A profissão é também uma “atividade especializada *permanentemente exercida e institucionalizada*, dependendo quanto a funções e status social, do tipo de estratificação social e do grau de divisão do trabalho atingido por uma determinada sociedade.” (3) (grifo nosso).

Assim, uma profissão é uma atividade, que o indivíduo exerce permanentemente, institucionalizada por normas que protegem sua unidade e continuidade.

Contudo, a *profissão* é muitas vezes confundida com *trabalho*. Tal confusão é justificada pela não existência de uma linha divisória clara entre os dois conceitos, um trabalho (ou ofício) transforma-se em profissão após um período de exercício. Aqui comportaria uma indagação sobre quais os atributos requeridos para que o trabalho se transforme numa profissão. Tentaremos respondê-la ao longo dessa primeira parte deste ensaio.

Inicialmente vejamos os seus pontos comuns: (4)

- I — aquisição de habilidades especiais;
- II — fornecimento de um serviço distinto à sociedade;
- III — submissão a um código de ética em relação aos membros de uma ocupação por si mesma e em relação ao público servido. O código de ética é aceito pelos membros da ocupação; seja ele escrito (formal) ou não;
- IV — organização coletiva para o progresso e resguardo de interesses econômicos dos membros, tais como: união trabalhista ou corporação de trabalho, associações profissionais, etc.;

- V — provisão de educação profissional aos principiantes, estejam eles em aprendizado ou numa educação formal;
- VI — conhecimento das ciências básicas específicas;
- VII — status da ocupação na sociedade num sentido amplo. Este pode ser um atributo ilusório. Por exemplo: a ocupação de alguns cargos na burocracia governamental e nas carreiras políticas carregam em si um alto status frente ao grande público. Ocorre também que algumas pessoas adquirem um alto status por suas próprias virtudes e personalidade, mesmo que o status da maioria dos membros da ocupação seja baixo;
- VIII — nível salarial da ocupação. Este, como o status, é outro atributo enganador. Nem sempre um alto salário corresponde a um alto status. Entretanto, o nível salarial terá que ser calculado como uma "ocorrência monetária" contínua da civilização.
- De posse dos tópicos comuns, vejamos agora quais seriam os pontos divergentes entre trabalho e profissão: (5)
- a) a habilidade intelectual necessária na busca de uma profissão;
 - b) depois de um período de educação geral (no Brasil, média de onze anos — 1º e 2º graus de ensino), inicia-se a educação profissional superior (em média de quatro anos). Em nosso País tem sido implementada também a criação de profissões de nível médio, seguindo os ditames da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. O que é relevante, neste item, é sentir que para uma profissão exige-se uma educação formal na atividade específica;

- c) no trabalho, a implementação de técnicas e padrões de serviço é feita casualmente através do binômio ensaio-erro. É feita em doses homeopáticas e a longos intervalos. Na profissão tal implementação é feita continuamente pelo desenvolvimento de pesquisas sistemáticas e em larga escala;
- d) estas pesquisas, na profissão, fazem-se através de uma mistura de pesquisa empírica e científica;
- e) na pesquisa científica há um conjunto de leis fundamentais, que funcionam como postulados. Uma ocupação se confirma como profissão quando se baseia em tais leis. Muitas ocupações foram confirmadas como profissões nos últimos duzentos anos, outras, porém, só o fizeram em períodos mais recentes. Do exposto, não queremos dizer que todos os membros de uma profissão necessitam elaborar pesquisas. É imprescindível, porém, que alguns deles o façam. Estes se transformarão, sem dúvida, nos desbravadores da profissão.

A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO

Partindo do pressuposto de que uma profissão satisfaz uma necessidade social através da prestação de serviços práticos, podemos afirmar que a Biblioteconomia se insere como uma profissão dentro da sociedade moderna.

Existem numerosas definições da Biblioteconomia. Consideramos como principais as seguintes:

1. Shera: "atividade profissional que compreende o conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos gráficos o máximo de utilidade social possível"; (6)

2. Winger: "um entendimento da natureza do conhecimento adquirido sistematicamente, suas fontes, seus registros e o uso humano feito de tais registros"; (7)

3. Stone, por sua vez, enfatizou o aspecto da comunicação ao definir que a função da Biblioteconomia é uma "interrupção consciente do fluxo ou corrente total de idéias registradas e informação, para extrair seletivamente conjuntos de dados tratáveis para a armazenagem e mais tarde, recuperação e disseminação para indivíduos ou grupos em qualquer tipo de veículo ou formato, e que poderiam ser requisitados para satisfazer necessidades conhecidas ou antecipá-las e para exercitarem funções de crítica e/ou de feed-back no interesse tanto dos produtores quanto dos consumidores dos recursos de comunicação fornecidos". (8)

Apesar dos vários enfoques abrangidos pelas definições acima, não é fácil dar uma definição da Biblioteconomia, visto que a mesma ainda se encontra em fase de formação e também porque até agora ela tem se preocupado mais com as técnicas do que com sua substância (conhecimentos teóricos).

A Biblioteconomia freqüentemente toma por empréstimo valores e metodologia das outras ciências, e, sem nos determos em detalhes, podemos dizer que ela se interliga com a Psicologia (estudo do comportamento de usuários), com a Economia/Contabilidade (custo e custo/benefício), com a Administração (teorias organizacionais aplicadas à Biblioteconomia, técnicas, etc.), com a Estatística (pesquisa e análise bibliométrica),

com a Arquitetura (técnicas de construção de edifícios de bibliotecas), etc.

Assim, podemos concordar com Thomas Shaughnessy (9) que incluiu a Biblioteconomia no grupo das metaciências — aquelas que interligam as outras ciências — e que compreendem a teoria de sistemas, a lógica e a ciência da computação.

Para justificar sua existência na sociedade, o bibliotecário tem uma missão a cumprir e esta foi muito bem descrita por Ortega y Gasset (10) que a definiu como “um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem”. Missão significa o que o homem tem que fazer ao longo de sua vida, como sugestão da sociedade, visto que a ele é dado o direito de escolher uma profissão; e, ao fazê-lo, se compromete a atender a uma necessidade social. Para ser um bom bibliotecário o indivíduo deve exercer e viver a profissão em toda a sua grandeza.

A missão do bibliotecário pode ser entendida em termos de funções ou papéis da biblioteca, e seu conhecimento deverá ser centrado nos seguintes tópicos: (11)

a) o conteúdo dos registros do conhecimento e experiências humanas. Se a função da biblioteca é promover a interação das mentes humanas através dos registros gráficos (audíveis, táteis e visuais), é axiomático que seu conteúdo deva ser conhecido e entendido pelo bibliotecário. Como corolário desse axioma é que as necessidades de livros ou registros gráficos relevantes para uma clientela específica igualmente devem ser conhecidas e entendidas;

b) a esfera da competência intelectual do bibliotecário é representada por uma figura triangular onde de um lado insere-se a pessoa (indivíduo), no outro os registros gráficos e na base, a interação social do relacionamento desses dois conceitos.

Baseando-nos ainda em Shera podemos concluir que a substância do serviço bibliotecário é a comunicação de algum fragmento do conteúdo ou dos recursos da biblioteca para um leitor ou pesquisador, e que a medida do sucesso da biblioteca pode ser expressa pela relação quantidade/valor de unidade (dados ou informação sobre ou contida em livros, periódicos, etc.) efetiva e eficientemente transmitidas.

Compete pois, ao bibliotecário muitas vezes partindo do nada ou de pilhas desordenadas de materiais gráficos e de outra natureza, estabelecer um organismo funcional e vivo, cuja existência não poderá ser desvinculada da comunidade à qual estiver servindo. Ele se ombréia com o professor primário, com os professores dos níveis médio e superior, com os pesquisadores, com os técnicos das indústrias, das empresas e do governo, na tarefa básica de lhes proporcionar as informações competentes para melhor desempenho de suas atribuições. É o servidor da ciência.

A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL

Ao analisarmos a profissão de bibliotecário no Brasil enfocaremos três aspectos básicos: a formação, a legislação e o mercado de trabalho.

1 — *A formação profissional*

A criação do primeiro curso regular para a formação de profissionais bibliotecários remonta a 11 de julho de 1911, data em que foi promulgado o Decreto n° 8.835, em cujo artigo 34 encontrava-se inserido a criação de um Curso de Biblioteconomia dentro da estrutura da Biblioteca Nacional — e que no ano anterior tivera sua sede transferida para o prédio da Avenida Rio Branco.

“Por motivos diversos a instalação e o funcionamento do primeiro Curso de Biblioteconomia somente se verificou no ano de 1915, quatro anos depois de sua estruturação (...) De 1915 até 1922 o Curso de Biblioteconomia funcionou para pouquíssimos alunos (...) As dificuldades encontradas pela direção da Biblioteca para assegurar o bom funcionamento do Curso foram tantas que, pelo Decreto nº 15.670, de 6 de setembro de 1922, foi o mesmo extinto”. (12) O Curso foi reestruturado em 1931, sendo anos depois transformado em escola de nível superior isolada.

O segundo curso foi criado em São Paulo e pode-se dizer que foi o primeiro a ministrar disciplinas com enfoques mais modernos, tendo em vista a influência norte-americana recebida — o da Biblioteca Nacional preocupava-se mais na formação de especialistas com ênfase em Paleografia, Estudos Históricos, etc.

A partir desse período iniciou-se um surto inovador na profissão, vários cursos foram criados: o da Bahia em 1942, o de Campinas em 1945, o do Rio Grande do Sul em 1947, o de Pernambuco em 1950. Hoje contamos com 25 cursos de graduação, distribuídos em 15 Estados, a saber:

- 1 — *Amazonas* — Universidade do Amazonas;
- 2 — *Bahia* — Universidade Federal da Bahia;
- 3 — *Ceará* — Universidade Federal do Ceará;
- 4 — *Distrito Federal* — Universidade de Brasília;
- 5 — *Espírito Santo* — Universidade Federal do Espírito Santo;
- 6 — *Maranhão* — Universidade do Maranhão;
- 7 — *Minas Gerais* — Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas;
- 8 — *Pará* — Universidade Federal do Pará;
- 9 — *Paraíba* — Universidade Federal da Paraíba;

- 10 — *Paraná* — Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal do Paraná;
- 11 — *Pernambuco* — Universidade Federal de Pernambuco;
- 12 — *Rio Grande do Sul* — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Rio Grande.
- 13 — *Rio de Janeiro* — Escola de Bibliotec. e Doc-FEFIEG, Associação Universitária Santa Úrsula, Universidade Federal Fluminense;
- 14 — *Santa Catarina* — Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina;
- 15 — *São Paulo* — Fundação Educacional de São Carlos, Instituto de Ensino Superior de Mococa, Fundação Escola de Sociologia e Política, Universidade Católica de Campinas, Universidade de São Paulo.

Quanto ao currículo de Biblioteconomia, houve ao longo do tempo inúmeras modificações, tanto no tocante às disciplinas oferecidas quanto ao tempo de duração do curso. Sentindo necessidade de uma maior uniformidade — e também cumprir uma tendência do ensino superior — os bibliotecários apresentaram um anteprojeto de currículo mínimo obrigatório, que, depois de longo estudo, foi homologado em 4 de dezembro de 1962, pelo Conselho Federal de Educação. Atualmente, após 13 anos de vigência desse currículo mínimo, as Escolas de Biblioteconomia têm sentido sua inadequação às necessidades brasileiras; também, tendo em vista o grande progresso alcançado na área biblioteconômica, estão sendo estudadas sugestões de reformulação do currículo mínimo.

Tendo em vista a necessidade de formar docentes e pesquisadores, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, o ex-IBBD) criou em 1970 o primeiro curso de pós-graduação. Já neste ano, a Universidade Federal de Minas Gerais iniciou o seu curso de pós-graduação objetivando formar mestres

em Planejamento e Administração de Bibliotecas. Estes dois cursos vieram preencher uma grande lacuna da Biblioteconomia brasileira: o desenvolvimento de pesquisa na área bibliotecária, assim como, o aprofundamento teórico do conhecimento biblioteconômico.

Apesar dos poucos anos de funcionamento e do pequeno número de mestres formados, efeitos multiplicadores do curso do IBICT já se fazem presentes, tanto nos cursos de graduação das diversas escolas brasileiras — através dos professores que agora possuem melhor qualificação — como também nas pesquisas realizadas.

Mas, para acompanhar o desenvolvimento brasileiro há necessidade de mais e melhores bibliotecários, a fim de suprir a grande demanda de informação e leitura advinda da modernização de nossa sociedade.

2 — *Legislação bibliotecária*

A profissão de bibliotecário no Brasil foi preliminarmente institucionalizada a partir de 1958, através da Portaria nº 162, do então Ministério do Trabalho e Previdência Social, e que a reconheceu como profissão liberal, isto é, uma “ocupação que exige formação preliminar de natureza intelectual e implica mais conhecimentos e saber do que apenas experiências.” (13) Essa Portaria — fruto de muita luta de abnegados colegas — incluiu a atividade do bibliotecário no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, dentro do 19º Grupo das Profissões Liberais.

Mas, o grande marco de reconhecimento da Biblioteconomia como profissão foi a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que veio dispor, definitivamente, sobre o exercício legal da profissão, definindo as atribuições e criando conselhos para a fiscalização do exercício profissional. Essa Lei foi regulamentada pelo Decreto

nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Em 16 de dezembro do mesmo ano foi realizada a primeira eleição para constituição do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

Para uma melhor fiscalização do exercício profissional o CFB criou dez Conselhos Regionais, com as seguintes jurisdições:

- CRB-1 : Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Acre e Rondônia.
Sede: Brasília
- CRB-2 : Pará, Amazonas, Amapá e Roraima.
Sede: Belém
- CRB-3 : Ceará, Maranhão e Piauí.
Sede: Fortaleza
- CRB-4 : Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Fernando de Noronha.
Sede: Recife
- CRB-5 : Bahia e Sergipe.
Sede: Salvador
- CRB-6 : Minas Gerais.
Sede: Belo Horizonte
- CRB-7 : Rio de Janeiro e Espírito Santo.
Sede: Rio de Janeiro
- CRB-8 : São Paulo.
Sede: São Paulo
- CRB-9 : Paraná e Santa Catarina.
Sede: Curitiba
- CRB-10: Rio Grande do Sul.
Sede: Porto Alegre

De conformidade com a legislação, a designação profissional de Bibliotecário é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia (Art. 1º da Lei nº 4.084/62), e o exercício da profissão — em quaisquer dos seus ramos — só é permitida aos profissionais registrados em Conselho Regional de Biblioteconomia.

O número de bibliotecários registrados, até 20 de março deste ano, era de 5.869 que, na sua maioria, se concentram nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em estudo publicado em 1974 mostramos (14) que o deficit de profissionais de Biblioteconomia era da ordem de 19.022. Assim, há necessidade urgente de maior divulgação da profissão de bibliotecário entre a comunidade estudantil com objetivo de suscitar vocações para nossa área.

A legislação bibliotecária precisa acompanhar a evolução histórica e como tal já temos também necessidade de rever e atualizar alguns pontos falhos da Lei nº 4.084. Para tanto, existe uma comissão dentro do CFB estudando o assunto, aproveitando inclusive sugestões de outros colegas. Entretanto, não adianta a existência formal de preceitos legais se o bibliotecário brasileiro não se imbuir da sua função social e seu importante papel na comunidade. Para amenizar esta falha, o CFB, em resolução recente, sugeriu que as Escolas de Biblioteconomia ministrassem a seus alunos noções de ética profissional preparando o futuro bibliotecário para uma perfeita interação com o ambiente em que irá trabalhar.

3 — *Mercado de trabalho*

A profissão de bibliotecário, que até o século XIX era representada por homens eruditos, de ciências, escritores e sobretudo, por grandes leitores, mudou muito sua imagem nos últimos setenta anos. Assim, era comum representar o bibliotecário como um homem silencioso, oculto entre as pilhas de livros — muitas vezes com poeira secular — ranzinza quando perturbado por algum leitor. Essa imagem, quase caricatural, representou uma época em que a principal missão do bibliotecário era ser guardião do acervo existente na

biblioteca. Agora, praticamente, não existe relação entre o passado e a imagem do moderno bibliotecário. Hoje ele deve ser uma pessoa de mente jovial, inquieta, dinâmica e sempre aberta em aceitar idéias e técnicas novas.

Deve ter uma capacidade técnica, baseada em estudos teóricos e práticos, consolidada e atualizada tanto por leituras profissionais como de outras áreas do conhecimento humano. Estas últimas são muito importantes por não permitir ao profissional o perigo de transformar-se em mero técnico, alheio à evolução sócio-cultural.

O mercado de trabalho é vasto. Este aspecto foi sabiamente abordado pela bibliotecária Lydia Sambaqui, em 1956, com as seguintes palavras: "têm os bibliotecários brasileiros possibilidade de optar, dentro de sua carreira, pelas mais variadas atividades, que estão condicionadas às mais variadas tendências e à mais diferenciada formação cultural. Além do privilégio de poderem optar pela especialização, ou tipo de biblioteca em que desejam trabalhar, atendendo à sua própria vocação e à sua formação cultural, o bibliotecário brasileiro tem ainda outro privilégio, igualmente importante, qual seja o de trabalhar como verdadeiro pioneiro em seu campo de atividade. (...) Os bibliotecários europeus e norte-americanos recém-formados são herdeiros de patrimônios bibliográficos magníficos, que já se encontram sob o cuidado de equipes perfeitamente treinadas, às quais foram transmitidas numerosas tradições e vasta experiência. (...) Entretanto, os bibliotecários brasileiros, recém-formados em sua maioria, encontram-se imediatamente diante de uma situação peculiar: serviços por organizar, coleções bibliográficas deficientes e desatualizadas, incompreensão, absoluta falta de recursos, mas, em compensação,

não lhes faltam oportunidades para organizar, dirigir, reformar” (15) e aplicar imediatamente os conceitos, normas de trabalho e técnicas adquiridas nas Escolas de Biblioteconomia.

Nem sempre os profissionais mantêm seu comportamento dentro deste panorama ideal de “organizar, dirigir e reformar”. Muitos, na prática, desanimam ante o primeiro obstáculo. Esta é uma das características apontadas pelo estudo elaborado na UFMG, intitulado “Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte — Minas Gerais” (16) que, apesar de restrito a uma região, acreditamos poder servir de modelo comparativo com outros locais no Brasil. Outras importantes características do bibliotecário mineiro foram apontadas naquele estudo, tais como: status sócio-econômico, satisfações e anseios profissionais e expectativa salarial.

Dos 313 bibliotecários — formados pela Universidade Federal de Minas Gerais — e que continuam a exercer a profissão, cerca de 76% estão trabalhando na capital e somente 24% no interior. Um levantamento feito em abril de 1973, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região (São Paulo), constatou que somente nas sedes de 34 dos 571 municípios paulistas trabalhavam bibliotecários. Tais situações se assemelham bastante nos outros Estados.

Os bibliotecários brasileiros são em sua maioria jovens. A pesquisa da UFMG demonstrou que 78% estão situados na faixa etária de 21 a 36 anos, onde, há também uma esmagadora presença feminina, derivando daí, segundo nosso ponto de vista, o baixo nível de expectativa salarial. Grande parte dos bibliotecários recebem em torno de 4 a 6 salários mínimos, nível inferior em relação às outras profissões liberais.

CONCLUSÃO

Pelo exposto anteriormente podemos concluir que existem grandes dificuldades para o exercício da profissão de bibliotecário, seja pela falta de controle bibliográfico, seja pela pouca penetração do conceito de biblioteca dentro da sociedade brasileira, seja pela dificuldade de recursos (humanos e financeiros) inerentes a todos os países em desenvolvimento. Tudo isto transforma nossa profissão numa eterna seqüência de desafios.

Como agente social que é, o bibliotecário deve conservar sempre o entusiasmo e utilizar as modernas técnicas da mercadologia e da publicidade para difundir a importância da leitura e da informação a todos os tipos de usuários — sejam eles crianças, cientistas, políticos ou operários. Portanto deve ter uma “agressividade” na consecução dos objetivos, porém, que tenha suficiente gabarito técnico.

Já acentuamos, ao iniciar este trabalho, que não há dúvida sobre a alta habilidade intelectual necessária a qualquer pessoa que aspire entrar na profissão bibliotecária. Tal habilidade é essencial porque a profissão bibliotecária é eminentemente intelectual, destinada a informar, educar e inspirar os estudiosos e a prover lazer intelectual a todos. Assim, a incidência de atributos, tais como pesquisas próprias, melhoria qualitativa do ensino, etc. tem começado a apresentar efeitos sobre o status e a escala salarial da profissão.

Não há dúvida também quanto à existência, em grande escala, de obstáculos ao desenvolvimento de nossa profissão. Alguns são apresentados pelas profissões tradicionais que fortemente defendem a manutenção e fixação de seus status; outros são apresentados pelo tipo de estrutura social, vigente no Brasil, que ainda não sentiu a importância de algumas profissões

novas tão necessárias a seu próprio desenvolvimento; outros, ainda, são apresentados pelos próprios profissionais bibliotecários que se limitam a executar tarefas rotineiras, não se preocupando com o progresso da profissão, exercendo, portanto, mais uma ocupação do que uma profissão. Todos estes são obstáculos que devemos atacar e superar.

Finalizando, gostaria de repetir alguns conselhos sugeridos pelo nosso mestre Edson Nery da Fonseca (17) há dez anos atrás:

“Ser bibliotecário para tomar parte no sistema educativo nacional, regional, estadual ou municipal”.

Não ser bibliotecário para tornar-se um burocrata a mais no sistema administrativo da nação, do estado ou do município.

Ser bibliotecário para transformar as bibliotecas em organismos dinamicamente integrados no desenvolvimento econômico, científico e tecnológico.

Não ser bibliotecário para deixar as bibliotecas continuando a ser sonolentas e bolorentas repartições públicas.

Ser bibliotecário para estar a serviço dos que estudam.

Não ser bibliotecário para ficar escravizado a fichas e códigos de catalogação.

Ser bibliotecário para usar os sistemas novos de recuperação de informação.”

Differences between occupation and profession. The librarians profession, mission, and objectives. The librarian in Brazil: education, professional law and labor market.

BIBLIOGRAFIA

1. FERREIRA, Aurélio B.H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. p. 1.151.

2. DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa. São Paulo, Mirador Internacional, 1976. v. 2, p. 1.401.
3. DICIONÁRIO de sociologia. Porto Alegre, Globo, 1961. p. 277.
4. RANGANATHAN, S.R. Is there a library profession? *Library Herald*, 10(2/3):106, July-Oct. 1968.
5. Idem, p. 107.
6. SHERA, Jesse H. Sobre bibliotecologia, documentación y ciencia de la información. *Bol. Unesco para las bibliotecas*, 22(2):67, Mar./Abr. 1968.
7. WINGER, Howard. Aspects of librarianship. IN: ENNIS, P.H. & WINGER, H.W. *Seven questions about the profession of librarianship*. Chicago, University of Chicago, 1962. p. 35.
8. STONE, C. Walter et alii. A library program for Columbia (Maryland). Pittsburgh, 1965. p. 5. Citado por T.W. Shaughnessy (ref. nº 9).
9. SHAUGHNESSY, T.W. Theory building in librarianship. *J. Library History*, 11(2):171, Apr. 1976.
10. ORTEGA Y GASSET, J. *Misión del bibliotecário*. Madrid, Revista de Occidente, 1962. p. 82.
11. SHERA, J.H. *The foundations of education for librarianship*. New York, Becker and Hayes, 1972. p. 206.
12. DIAS, A.C. O ensino da biblioteconomia no Brasil. Rio de Janeiro, IPASE, 1957. p. 9-10.
13. BENN, A.E. *Dicionário de administração*. Rio de Janeiro, USAID, 1964. p. 160.
14. CUNHA, M.B. da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. *R. Bibliotecon. Brasília*, 2(1):15-24, Jan-Jun. 1974.
15. SAMBAQUY, L.Q. A profissão de bibliotecário. *IBBD Bol. Inf.*, 2(6):336-37, nov./dez. 1956.
16. POLKE, A.M.A.; ARAUJO, E.M.B. & CESARINO, M.A.N. *Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte — Minas Gerais*. Belo Horizonte, UFMG, 1975. 43 p.
17. FONSECA, E.N. *Ser ou não ser bibliotecário*. Brasília, Universidade de Brasília, 1966, sem paginação.